

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT19.028

LETRAMENTO DIGITAL E PEDAGOGIA PERFORMATIVA: EXPLORANDO O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GLEISON AMORIM DA SILVA

Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGARc) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – RN, gleison.amorim@urca.br.

RESUMO

O avanço da tecnologia digital tem transformado a forma como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem. Na área da educação, as tecnologias digitais oferecem possibilidades para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como para promover a formação de professores envolvidos com as questões do mundo digital. Nesse sentido, o objetivo deste artigo busca o estudo do tema do potencial das tecnologias digitais na formação de professores por meio dos conceitos de letramento digital e da pedagogia performativa. A metodologia adotada para este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, por meio da consulta a artigos científicos dos últimos 10 anos que abordam o tema. Buscamos explorar as contribuições teóricas e práticas apresentadas por diversos autores a saber: BLOOMFIELD (2016); BRITO; PINTO (2016); CONTE. (2020; 2021); CONTE; MARTINI (2015); FREIRE, (2021); MORAN (2015); PIERRE (2019); SILVA (2017); SOBRAL MILLIET, (2020). Com base nos resultados esperados, a pesquisa buscará contribuir para o avanço teórico-prático do tema de letramento digital e pedagogia performativa na cultura digital, por meio da análise e interpretação dos dados coletados. Além disso, buscamos proporcionar subsídios sobre o potencial das tecnologias digitais na formação docente, bem como, dos desafios enfrentados pelos professores e estudantes na utilização das tecnologias digitais em contextos educativos. Assim, ao considerar a importância do letramento digital e a necessidade de um ensino reflexivo e crítico, torna-se fundamental entender como as tecnologias

digitais podem ser utilizadas de forma mais significativa e democrática no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento digital, Pedagogia performativa, Tecnologias digitais, Formação de professores, Processos de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O impacto causado pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) abrange os mais variados âmbitos da sociedade contemporânea, passando pelos processos econômicos, políticos e sociais, transformando nossos valores, as formas como nos relacionamos e aprendemos na atualidade. Assim, mais do que apenas ferramentas, as TIC devem ser vistas enquanto artefatos culturais [...]. (Sobral Milliet, 2020, p. 64).

A problemática do impacto das Tecnologias Digitais¹ (TD) em diferentes contextos sociais, econômicos, políticos e culturais é uma questão central na sociedade contemporânea. Essas tecnologias têm desempenhado um papel fundamental na transformação de várias áreas da nossa vida, e essa transformação vai além do simples uso ou consumo das TD, mas envolve a compreensão delas como “artefatos culturais” (Sobral Milliet, 2020).

Freire et al. (2021) destacam o desafio da formação de professores dos anos iniciais em relação ao letramento digital. A este respeito, os artefatos culturais das TD têm proporcionado práticas inovadoras na educação, reconhecendo nos estudantes e professores(as) um maior engajamento em sua participação e na tomada de decisões de forma crítica, consciente e criativa, sem deixar de lado uma abordagem sensível diante das diferentes realidades dos sujeitos históricos, que atuam como agentes ativos dessa inovação tecnológica, incorporando-a não apenas de forma burocrática, mas como parte integrante da prática educativa. Pierre (2019) ressalta a importância do letramento digital na formação de professores. Silva (2017) discute a relação entre o letramento digital e o ensino, destacando a necessidade de formação do professor na era da tecnologia.

No contexto social, redes sociais, aplicativos de mensagens e videoconferências se tornaram parte integrante da maneira como nos relacionamos. Isso tem impactado na qualidade das nossas relações, na nossa privacidade e na disseminação de informações sem comprovação ou compromisso com a veracidade dos fatos, disseminadas por fontes duvidosas, como a manipulação de eleições,

1 “A linguagem digital presente nas redes é a linguagem da hipermídia que se constitui no hipertexto fundido à multimídia. Diferentemente da era gutenberguiana da linguagem impressa, a hipermídia não incide apenas no modo como se produz a escrita. Embora também envolva esse aspecto, pois, nela, a escrita saltou do papel para as telas eletrônicas, a hipermídia vai muito além. Começamos pelo hipertexto”. (Santaella, 2005, p. 4).

a vigilância em massa e a censura online. Essas questões têm implicações diretas na democracia e na liberdade de expressão. Além disso, a disseminação global de conteúdo cultural, a preservação do patrimônio cultural digital e a formação de comunidades online são exemplos de como as TD moldam nossa cultura e nossa identidade. Portanto, o uso das TD levanta uma série de questões éticas, por exemplo, como a privacidade, o uso de inteligência artificial em decisões importantes pelas ações das máquinas (Sobral Millet, 2020).

Nessa direção, as TD se incorporaram à Educação por meio de plataformas online, videoaulas, recursos interativos e acesso a uma quantidade inimaginável de informações, transformando o cenário educacional em um movimento revolucionário que alterou a forma como aprendemos e ensinamos. Tudo isso implicou na maneira como os indivíduos adquirem conhecimento, mas também revelou a persistência de desigualdades no acesso a essas tecnologias. Ou seja, nem todos têm igualdade de oportunidades para tirar proveito dessas tecnologias, o que amplia as disparidades sociais e econômicas (Sobral Milliet, 2020).

Bloomfield et al. (2016) apontam a importância do letramento digital como uma “ferramenta” poderosa para a inclusão social no século XXI. Com base nisso, o letramento digital envolve um importante processo de obtenção de conhecimentos. Sabe-se, por outro lado, que há uma gama ampla de desafios enfrentados pelos muitos profissionais da área, os quais são envoltos sobretudo a problemática da falta de estrutura dos ambientes escolares, bem como a falta de acesso de qualidade à internet e aos demais equipamentos necessários para o uso dessas tecnologias, sobretudo por parte de muitas escolas de ensino público e, mais especificamente, daquelas localizadas em locais mais remotos, distantes de núcleos urbanos. Essa problemática atua a reforçar ainda mais as desigualdades sociais e de distribuição de renda e oportunidades (Murta; Martins; Abreu, 2012).

Desta forma, a problemática das TD vai muito além do uso dessas tecnologias em si, envolvendo questões de poder, cultura, identidade, ética e igualdade. Diante desse contexto em que o letramento digital é fundamental, a pedagogia performativa emerge como uma abordagem crucial na formação de professores e nos processos de ensino-aprendizagem. Ela reconhece que ser letrado vai além da simples aquisição de habilidades técnicas; trata-se de participar ativamente em práticas sociais complexas, nas quais os sentidos dos conteúdos codificados culturalmente são gerados, disputados, negociados e transformados, como destacado por Sobral Milliet (2020).

Deste modo, o letramento digital pode ser definido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contexto específico, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19). Assim, o letramento é uma prática de criar e desenvolver habilidades de leitura e escrita no ambiente tecnológico para objetivos específicos.

Brito e Pinto (2016) defendem que a produção de textos mediada pelo computador é uma prática de letramento digital, que deve ser desenvolvida em sala. O letramento digital, portanto, vem sendo cada vez mais inserido na educação, bem como debatido por profissionais da área sobre a sua importância. Levando em consideração que esse processo pode atuar como um caminho para a formação tanto do profissional quanto dos discentes, contribuindo para o processo de pesquisa, leitura e escrita dos estudantes, é essencial discutir as potencialidades dessa metodologia em contextos educativos de ensino.

No campo da formação de professores, a pedagogia performativa se revela como uma abordagem dinâmica e adaptável às demandas do letramento digital. Ela promove a reflexão sobre como os educadores podem engajar suas práticas pedagógicas não apenas para usar tecnologias digitais, mas também para se tornarem participantes críticos e ativos na cultura digital em constante transformação.

As tecnologias digitais em uma esfera macro surgiram “como a infraestrutura do ciberespaço, um novo espaço de comunicação, sociabilidade, organização e transação, mas também um novo mercado de informação e conhecimento” (Lévy, 1999, p. 32). Percebemos, assim, que a internet é uma infraestrutura que favorece o ciberespaço, ou seja, é um ambiente de interações virtuais por meio de dispositivos como computadores, celulares, câmeras, e-mail e plataformas como o **YouTube**, além da TV e do rádio, que podem oferecer conhecimento contextualizado e engajado com a mediação do professor.

Portanto, o letramento digital e a pedagogia performativa estão intrinsecamente ligados, pois ambos reconhecem a importância de preparar os estudantes e docentes não apenas para lidar com as tecnologias, mas também para se envolver ativamente em práticas sociais digitais, contribuindo para a construção do conhecimento e a transformação das narrativas culturais na era digital.

No entanto, a disponibilidade de recursos tecnológicos digitais em contextos educativos ainda é escassa, devido ao investimento limitado em equipamentos verdadeiramente pensados para fins didático-pedagógicos. Por exemplo, do ponto de vista tecnológico, o professor enfrenta o desafio de transformar a aula para ir além

do modelo tradicional, como no uso de lousas digitais interativas e da inserção de jogos digitais em sala. Nesse cenário, as tecnologias digitais desempenham um papel central, mediando a criação de ambientes de aprendizagem interativos e a integração de recursos digitais que estimulam a participação dos estudantes. Os processos de ensino-aprendizagem se transformam em experiências colaborativas, nas quais os estudantes são incentivados a explorar, experimentar e criar usando as TD como recursos para a construção do conhecimento (Moran, 2015).

Neste cenário, nas últimas décadas, as TD avançaram na direção de outros paradigmas educacionais. No entanto, mesmo reconhecendo sua eficácia, não podemos garantir que esses meios destinados ao ambiente educacional tenham uma função direta na aprendizagem significativa dos estudantes. Ou seja, o uso das tecnologias, embora tenha democratizado o acesso à informação, também trouxe desafios para a Educação (Moran, 2017).

Nesse cenário tão dinâmico, a escola parece parada no tempo. Está off-line em um mundo on-line[...]A escola parece um museu, um outro mundo, um espaço de confinamento, quadrado, com tempos marcados para cada área de conhecimento, para cada atividade, para cada avaliação. A escola parece fora do lugar em mundo conectado on-line. (Moran, 2017. p. 66).

Nessa direção, o letramento digital tem sido um tema recorrente nas pesquisas em educação, sobretudo intensificadas durante o isolamento social motivado pela pandemia do COVID-19 e o ensino remoto² em instituições públicas e privadas, abrangendo da educação básica ao ensino superior, em ambientes virtuais com fins educativos. Isso ocorre no âmbito do digital, da internet, do meio midiático e trans midiático, que propuseram outras formas de relação entre professores e estudantes através das telas, como o exemplo do hipertexto, enquanto um artefato cultural presente e necessário para manter os afetos necessários à prática educativa diante do distanciamento social (Oliveira; Costa; Farias, 2022).

2 "O ensino remoto é empobrecido não apenas por que há uma "frieza" entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial, pelos conteúdos da educação escolar como já destacamos anteriormente". (Saviani, 2021, p. 7).

O letramento digital no campo da educação passou a ser tema de destaque nos debates entre estudiosos e membros do campo pedagógico. Esse enfoque que ocorreu com o início da Pandemia da Covid-19, mudou os termos de ensino e levou à criação de novos métodos de aprendizagem, bem como de plataformas para o desenvolvimento de um ensino remoto emergencial. Foi a partir deste cenário que então o letramento digital passou a ser reconhecido, tornando-se um marco para a educação da atualmente. Trata-se, portanto, da atribuição de novas formas pedagógicas de ensino e aprendizagem através das tecnologias digitais (Oliveira; Costa; Farias, 2022).

O uso de recursos digitais era pouco explorado antes do início da pandemia, inclusive nas Instituições de Ensino, uma vez que muitos alunos e alguns professores não tinham conhecimentos suficientes para incorporar essas metodologias em seus processos de ensino. Com o advento da pandemia e a necessidade subsequente de isolamento social e fechamento das escolas, tornou-se necessário encontrar mecanismos que garantissem que o ensino não fosse tão afetado. Portanto, os professores tiveram que retomar as aulas por meio do ensino remoto e buscar conhecimentos sobre o uso desses recursos. Para os estudantes, restou a adaptação abrupta a esses novos métodos. Após o período da pandemia, observa-se que os recursos digitais foram de grande utilidade para o processo de ensino-aprendizagem. (Oliveira; Costa; Farias, 2022).

Em relatório da UNIEEF de 2020, observou-se que as principais vítimas da exclusão escolar no contexto da pandemia, no Brasil, veem sendo crianças e jovens oriundas das camadas mais pobres da população, as que tentam sobreviver com baixa ou nenhuma renda. E isto não foi diferente para o estado do Ceará, cujos riscos de exclusão escolar, interpelam os dados indicativos de expressivos avanços, até o plano de 2019. (Oliveira; Algebaile, 2021, p. 212).

Diante desses novos letramentos, surgem necessárias novas práticas e habilidades a serem desenvolvidas a fim de compreender os sentidos, selecionar e avaliar o uso das telas de forma crítica e consciente, considerando o que é apresentado por meio de sons, imagens, textos e hipertextos, assim como os conteúdos que podem ser gerados. Portanto, esses novos letramentos são híbridos e estão em constante evolução. “Dessa forma, ser letrado seria participar desse conjunto de práticas sociais nos quais os sentidos dos conteúdos codificados culturalmente são gerados, disputados, negociados e transformados.” (Sobral Milliet, 2020, p. 66).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo busca o estudo do tema do potencial das tecnologias digitais na formação de professores por meio dos conceitos de letramento digital e da pedagogia performativa.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa percorre um caminho de investigação mediante a pesquisa bibliográfica. Foi utilizado a plataforma do google academico a fim de pesquisar quais os trabalhos publicados nos últimos 10 anos, após isso, foi selecionado os artigos que tratam de dialogar acerca da pedagogia performativa e do letramento digital em suas palavras chave. A metodologia adotada para este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual consultamos artigos científicos dos últimos 10 anos que abordam o tema. Buscamos explorar as contribuições teóricas e práticas apresentadas por diversos autores, tais como Bloomfield (2016), Brito e Pinto (2016), Conte (2020, 2021), Conte e Martini (2015), Freire (2021), Moran (2015), Pierre (2019), Silva (2017), Sobral Milliet (2020), entre outros.

De acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação. Por meio dela, o pesquisador terá contato direto com toda a produção escrita sobre a temática a ser estudada.

No que diz respeito à abordagem, a pesquisa será de natureza qualitativa, conforme argumentado por Brito, Oliveira e Silva (2021), cuja relevância está no estudo das relações sociais. Essa abordagem considera principalmente a pluralização da vida em sociedade, que resulta em mudanças sociais aceleradas.

Nesse sentido, selecionamos artigos apenas dos últimos 7 anos, ou seja, de 2015 a 2022, para elaborar os dados investigados por meio de uma análise integrativa. Posteriormente, selecionamos 4 artigos do ano de 2022 para apresentar os principais conceitos, considerando sua relevância para a formação de professores. Esses resultados serão discutidos no tópico a seguir.

Para tanto, elaboramos uma tabela que engloba as produções bibliográficas publicadas nos últimos 7 anos. Esses estudos abordam discussões relacionadas ao letramento digital e ao uso das tecnologias digitais como uma pedagogia

performativa em diversos contextos, como detalhado ao longo deste artigo por meio de uma análise integrativa.

Tabela 1: Artigos sobre Letramento digital publicados entre os anos (2015-2022).

Nº	Autor(es)	Título do Artigo	Ano de Publicação
1.	BLOOMFIELD, V. A. et al.	Digital literacy: a powerful tool for inclusion in the twenty-first century.	2016
2.	BRITO, R. A. M.; PINTO, A. B.	A produção de textos mediada pelo computador: práticas de letramento digital	2016
3.	CONTE, Elaine	Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais.	2020
4.	CONTE, E., & MARTINI, R. M. F.	As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?	2015
5.	CONTE, Elaine	A pedagogia performativa na cultura digital.	2021
6.	COSTA, Léia; SOARES, Manoel	Letramento digital como um direito humano, tendo como recorte a educação de jovens e adultos.	2022
7.	FREIRE, L. M.S. et al.	Letramento digital: o desafio da formação de professores dos anos iniciais.	2021
8.	GÉRASCH, Larissa; LEHMEN, Alana e CLAUDIA, Ana	O letramento digital e suas contribuições na educação básica.	2022
9.	MORAN, José Manuel	Mudando a educação com metodologias ativas.	2015
10.	MURTA, C. A. R.; MARTINS, F.; ABREU, M. L.	Letramento digital: o que as escolas (não) estão	2012
11.	OLIVEIRA, F. C. P.; ALGEBAILLE, E. B	Impasses da educação escolar no contexto da crise pandêmica: questões a partir da experiência do Ceará.	2021
12.	PIERRE, A. C.	A importância do letramento digital na formação de professores.	2019
13.	SAVIANI, D.	Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto.	2021
14.	SILVA, A. M.	Letramento digital e ensino: a formação do professor e a era da tecnologia.	2017
15.	SOBRAL MILLIET, J.	Por uma didática mídia-educativa.	2020
16.	VIEIRA, Débora; JANUARIO, Thiago	Inclusão e letramento digital docente: políticas públicas e desigualdades de acesso no período de ensino remoto.	2022

Nº	Autor(es)	Título do Artigo	Ano de Publicação
17.	VIRGINIO, Antonio; ANTONIO Luiz; e MARIA, Andrezza	Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico.	2022

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Com base nos resultados esperados, a pesquisa buscará contribuir para o avanço teórico-prático do tema de letramento digital e pedagogia performativa na cultura digital, por meio da análise e interpretação dos dados coletados. Além disso, buscamos proporcionar subsídios sobre o potencial das tecnologias digitais na formação docente, bem como, dos desafios enfrentados pelos professores e estudantes na utilização das tecnologias digitais em contextos educativos.

Assim, ao considerar a importância do letramento digital e a necessidade de um ensino reflexivo e crítico, torna-se fundamental entender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma mais significativa e democrática no processo de ensino e aprendizagem e de como o letramento digital precisa de uma atenção no tocante a formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

como manter as performances pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento e aliadas à cultura digital? Será que o professor perdeu a visibilidade no exercício da imaginação e da produção de conhecimentos ou poderá explorar as brechas do sistema e engajar-se com as performances sociais? (Conte, 2020, p. 4).

Para manter as performances pedagógicas atualizadas e alinhadas à cultura digital em constante evolução, é fundamental que os professores adotem uma abordagem de linguagem performativa e estejam conscientes da presença do outro, da diferença e da alteridade que permeiam a educação contemporânea. A cultura digital introduziu novos desafios e oportunidades na prática educativa, e é essencial que os educadores reconheçam a força emancipatória, seja ela estética, social, política ou epistemológica, que pode ser desencadeada por meio de uma pedagogia performativa (Conte, 2020).

No cenário atual, a performance pedagógica não se limita à sala de aula tradicional; ela se estende ao mundo virtual, onde novas formas de interação e

construção de conhecimento estão em constante evolução. Na prática educativa a ação performativa é um fenômeno complexo que abrange diversas dimensões, desde a linguagem e a performance do professor até as políticas educacionais³ e a conscientização sobre a dimensão social da formação do docente. Nesse aspecto, a reconstrução dos saberes docentes tornou-se uma necessidade, pois as tecnologias digitais redefiniram a maneira como estudantes e professores se relacionam e produzem conhecimento.

Nesse contexto, novas construções de saber estão emergindo, transformando a formação docente e o processo formativo e educativo como um todo. No entanto, é importante ter em mente que a indústria cultural também exerce influência nesse contexto, muitas vezes moldando as percepções e escolhas dos educadores.

No tocante a linguagem, a pedagogia performativa desempenha um papel fundamental na performance do professor, pois é por meio dela que o conhecimento é transmitido. A entonação da palavra, o corpo e o gesto do educador são aspectos que contribuem para uma performance educativa eficaz. A intencionalidade por trás desses elementos é crucial para criar um ato educativo que seja impactante e transformador. Assim, a prática educativa não se limita a transmitir informações; é uma arte de ensinar que busca promover a performatividade na sala de aula. Essa performatividade não se restringe somente ao corpo e à linguagem do professor, mas se estende à participação ativa dos estudantes, à sua capacidade de perceber e transformar o conhecimento como um processo expressivo que vai além da mera reprodução de conteúdo. Ela (a pedagogia performativa), estimula as virtualidades do conhecimento e a participação ativa na práxis social dos sujeitos historicamente situados (Conte, 2020).

Portanto, a ação performativa na prática educativa é um elemento-chave na construção de novos saberes e na formação docente. Ela envolve o corpo, a linguagem, a intencionalidade e a conscientização, culminando em um ato educativo que transcende a mera transmissão de informações. É um processo formativo e educativo que visa não apenas informar, mas capacitar dos estudantes para a transformação e a emancipação em uma sociedade em constante transformação.

De acordo com Conte (2020), surge a indagação relevante sobre como a utilização de novos dispositivos de comunicação está afetando as performances dos

3 As políticas educacionais desempenham um papel significativo na configuração das práticas pedagógicas. Elas podem promover a inclusão de produtos culturais e produtos didáticos que enriqueçam o ambiente de aprendizagem.

professores e quais adaptações no campo educacional são imprescindíveis para evitar a superficialização desses recursos. Além disso, o autor questiona se podemos subestimar a influência dos movimentos performativos nas redes digitais e quais oportunidades se delineiam para a atuação no ambiente virtual, considerando a perspectiva do outro nas redes de interações existentes. Conte também aborda a necessidade de determinar que tipo de performance se torna imperativo para alcançar metas de aprendizado em constante evolução e reconfiguração. Neste sentido, “o virtual não substitui o real, ele multiplica as oportunidades para a reatualização performática dos sentidos e significados no mundo, abrindo novas arquiteturas de vida e corporificando múltiplas linguagens”. (Conte, 2020, p. 6).

Para Conte (2020), a pedagogia da performance online requer uma reflexão constante e a incorporação de novas abordagens pedagógicas adaptadas às interfaces interativas, participativas e colaborativas. A autora ressalta a importância de não enxergar as tecnologias digitais como entidades neutras e independentes da experiência humana, mas sim como manifestações da palavra efêmera, caracterizada por sua transitória natureza e por processos interativos que podem estimular a criação interconectada. Isso se torna fundamental em um cenário marcado por controvérsias e distintas compreensões entre os diversos atores sociais. Ou seja, “A performance pedagógica refere-se a novos papéis sociais assumidos à reconstrução e à associação de conhecimentos e uma constante reconfiguração do professor nessa cultura da interface, mediada por tecnologias em rede”. (Conte, 2020, p. 15)

A presença do outro, marcada pela diferença e alteridade, desempenha um papel crucial na ação performativa na educação. É na interação com os estudantes e colegas que a performance pedagógica ganha significado e relevância. A diversidade de perspectivas e experiências enriquece o processo de construção do conhecimento, proporcionando uma força emancipatória que se manifesta em diferentes dimensões: estética, social, política e epistemológica.

A cultura digital permeia cada vez mais o contexto educativo, moldando as práticas pedagógicas e a reconstrução dos saberes pedagógicos. A ação performativa do professor é influenciada pela integração das tecnologias digitais, que oferecem múltiplas oportunidades para a reatualização performática dos sentidos e a criação de novas arquiteturas de existência no mundo virtual. Isso envolve a corporificação de múltiplas linguagens, que vão além do texto escrito e incluem elementos visuais, sonoros e interativos.

Assim, a pedagogia da performance online exige uma constante reflexão sobre as novas práticas educativas. As interfaces digitais estão em constante transformação, tornando-se cada vez mais interativas, participativas e colaborativas. O professor precisa se adaptar a esse ambiente em evolução, explorando novas formas de engajar dos estudantes e promover a socialização e democratização cultural.

Em um mundo marcado pela dicotomia entre o virtual e o real, é fundamental reconhecer que o virtual não substitui o real, mas multiplica as oportunidades para a reatualização performática dos sentidos e significados. A performance pedagógica, nesse contexto, transcende as fronteiras tradicionais da sala de aula e abre espaço para novas experiências de aprendizagem.

De acordo com Jose Manoel Moran (2015), a educação com as tecnologias e o uso da informática, computadores, cd-room, a internet banda larga, multimídias e hipermídias passaram a ser utilizadas nas modalidades de Educação a distância, inicialmente, através de chats e grupos de discussão. Para o autor as TD seu uso nas práticas educativas deve estimular a criação de novos métodos didático-pedagógicos e de formação que possa garantir o acesso aos estudantes a bibliotecas virtuais, radio e a Tv aberta escolar, universitária ou comunitárias e, as diferentes possibilidades de interação social com finalidades educativas.

Em resumo, a ação performativa na prática educativa é influenciada pela linguagem performativa, pela presença do outro, pela força emancipatória da diversidade, pela cultura digital, pela reconstrução dos saberes pedagógicos e pela constante reflexão sobre as novas práticas. Ela se manifesta na ação do professor, na socialização e democratização cultural, na interação entre o virtual e o real, e na incorporação de múltiplas linguagens. Esses elementos convergem para a construção de uma pedagogia da performance online, que se adapta às interfaces em constante transformação, proporcionando um ambiente educativo dinâmico e inovador.

Paradoxalmente, a desterritorialização do conhecimento, a aproximação virtual das pessoas, a interconexão de performances globais, as aprendizagens formadas coletivamente e a curiosidade pelo conhecimento constituem efeitos das tecnologias na educação, que geram maneiras inéditas de ser e de estar no mundo. As tecnologias abrem horizontes para a curiosidade e criação humana da realidade e requerem a adoção de diferentes posturas e entendimentos no campo da formação educativa, como forma de superar os reducionismos e automatismos técnicos

de ensino prescritivo para uma aprendizagem narrativa do mundo. Na ideia de redes globais de aprendizagem, podemos afirmar que não existem professores capazes ou incapazes de trabalhar com as tecnologias, mas apenas educadores bem ou mal formados para as interlocuções cotidianas dependentes das conexões com o mundo. (Conte; Martini, 2015, p. 1192).

Em relação ao uso das tecnologias na educação, é possível perceber que sua incorporação nos sistemas de ensino não é um fenômeno recente. Inicialmente, a ideia era que essas tecnologias proporcionariam flexibilidade pedagógica em termos de tempo, lugar, ritmo e necessidades individuais dos estudantes. No entanto, a escola manteve abordagens empiristas e cognitivistas que não se adequaram a essas características. A discussão sobre o uso das tecnologias na educação no Brasil começou nos anos 60, com uma ênfase no tecnicismo. Essa concepção de tecnologia educacional resultou em uma falta de identidade clara, confusão profissional e subutilização desse campo de conhecimento (Conte; Martini, 2015).

A evolução histórica da introdução do computador na vida cotidiana revela aspectos contraditórios em relação à sua integração na escola, com limitações evidentes em termos de abordagens puramente técnicas, administrativas e deterministas em termos econômicos. Inicialmente, o computador foi utilizado principalmente na secretaria escolar para fins de organização administrativa e processos burocráticos. Posteriormente, os computadores foram direcionados para atividades de catalogação na biblioteca, onde serviam como um arquivo estático, não promovendo a pesquisa (Conte; Martini, 2015).

Para ressignificar o computador na escola foram criados laboratórios de informática, lugares sagrados, frios e artificializados de uso, que eram destinados para aproximar os estudantes das tecnologias, mas que mantinham a lógica disciplinar do distanciamento e da transmissão de saberes, visto que só poderiam ser usados sob monitoria de um professor tecnicamente treinado e com agendamento prévio. (Conte; Martini, 2015, p. 1194-1195).

De acordo com Conte (2021), esse processo de agenciamento digital segue a transição do trabalho pedagógico para o teletrabalho digital está intrinsecamente relacionada à dimensão da pedagogia da performance. Nesse contexto, a aprendizagem de multiletramentos é caracterizada por ativar metáforas disruptivas, estabelecendo caminhos que atravessam diversas realidades na execução

de relações, sentidos, conteúdos e argumentos no ambiente virtual da linguagem. A autora argumenta que os professores, ao realizarem atos performativos em ambientes virtuais, são confrontados com seus próprios limites e se engajam em um diálogo circular, constantemente aprendendo a interagir em intercâmbios ilimitados, criando formas outras de contar histórias em sintonia com as diversificadas formações culturais.

A análise dos dados apresentados nos artigos aqui estudados, revela a importância fundamental do letramento digital na sociedade contemporânea e na educação como uma prática performativa da cultura digital. Para tanto, destaco, o diálogo com quatro artigos que abordam diferentes aspectos desse tema relevante, destacando diversos pontos de vista e ênfases no tocante ao letramento digital diante a formação de professores, como por exemplo: direitos humanos, inclusão, políticas públicas, desigualdades de acesso, ensino remoto e letramento digital crítico.

Selecionamos as produções do ano de 2022 para analisar os contextos da formação de professores, considerando que nesse período vivenciamos o ensino remoto e, como resultado, as produções científicas se concentraram em refletir sobre as implicações entre o letramento digital e as tecnologias em diferentes contextos.

Tabela 2 - Artigos sobre Letramento no tocante a formação de professores (2022).

Nº	Autor(es)	Título do Artigo	Ano de Publicação
1.	COSTA, Léia; SOARES, Manoel	Letramento digital como um direito humano, tendo como recorte a educação de jovens e adultos.	2022
2.	GÉRASCH, Larissa; LEHMEN, Alana e CLAUDIA, Ana	O letramento digital e suas contribuições na educação básica.	2022
3.	VIEIRA, Débora; JANUARIO, Thiago	Inclusão e letramento digital docente: políticas públicas e desigualdades de acesso no período de ensino remoto.	2022
4.	VIRGINIO, Antonio; ANTONIO Luiz; e MARIA, Andrezza	Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico.	2022

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Para Costa e Soares (2022), no artigo intitulado *Letramento digital como um direito humano*, tendo como recorte a educação de jovens e adultos, ressalta a relevância das tecnologias digitais em nossas vidas cotidianas, destacando seu papel essencial na comunicação, estudos e trabalho. Os autores também fazem uma distinção crucial entre alfabetização e letramento, enfatizando que o letramento digital vai além da mera aquisição de habilidades técnicas, abordando aspectos sociais e culturais da linguagem. Isso destaca a importância de compreender e utilizar os recursos digitais para uma participação social mais ampla na sociedade contemporânea.

Para Virgínio, Antonio, Maria (2022), no artigo intitulado *Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico* concentra-se na relação entre tecnologia e pedagogia, enfatizando o papel significativo dos professores nesse contexto. Os autores argumentam que a sociedade da informação coloca uma demanda crescente sobre os professores, exigindo aprendizagens permanentes e habilidades de pesquisa. Eles também destacam as dimensões políticas intrínsecas à utilização da tecnologia, ressaltando a importância de compreender as intenções tecnológicas e as possíveis influências políticas e ideológicas por trás delas. O artigo enfatiza a necessidade de desenvolver uma cidadania digital e capacitar os indivíduos para discernir e interpretar a realidade virtual a luz das contribuições de Pierre Lévy e Paulo Freire.

Para Gerasch, Lehmen, Claudia (2022), no artigo intitulado *O letramento digital e suas contribuições na educação básica*, destaca a importância de incorporar as mídias digitais como objetos de aprendizagem na educação básica. Os autores reconhecem que o letramento digital não deve se limitar à sala de aula, abrangendo práticas sociais que envolvem o uso de recursos digitais. Além disso, o artigo enfatiza a necessidade de diversificar os gêneros de textos e promover a leitura e a expressão digital. Também ressalta a internet como uma plataforma rica em textos e gêneros variados. A importância do letramento digital na promoção da autonomia dos alunos e no estímulo ao trabalho em equipe é destacada.

Para Vieira e Januário (2022), no artigo intitulado *Inclusão e letramento digital docente: políticas públicas e desigualdades de acesso no período de ensino remoto*, tem como foco de discussão a inclusão e o letramento digital docente, destacando que a falta de conhecimentos básicos em tecnologia pode resultar em exclusão social. Os autores também abordam a necessidade de reflexão sobre o uso dos recursos tecnológicos, bem como, a consciência das desigualdades de acesso. Eles

observam que a transição para o ensino remoto evidenciou lacunas nas políticas públicas relacionadas ao letramento digital e à inclusão dos professores.

Em conjunto, esses artigos ressaltam a necessidade de compreender e promover o letramento digital em diferentes contextos, incluindo a educação de jovens e adultos. Eles destacam que o letramento digital vai além da aquisição de habilidades técnicas e envolve aspectos sociais, políticos e culturais. Além disso, evidenciam desafios, como a exclusão digital e a necessidade de políticas públicas eficazes para promover o letramento digital em todas as camadas da sociedade.

Nesta direção, Sobral Milliet (2020), já nos alertava de que as tecnologias digitais, não são meros suportes tecnológicos e possui suas particularidades de formas de comunicar-se com as capacidades emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas. Sendo assim, é tempo de inovar através das tecnologias de forma que essa tecnologia possa cada vez mais fazer parte das formas de organização dos currículos escolares, dos espaços educativos e suas diferentes possibilidades de atuação e de relação socio-interacional contextualizada com as práticas de cada sujeito e refletindo seu real uso no campo educativo e cultural.

Portanto, o desafio para nos professores(as), frente as tecnologias digitais nos abre para refletir o papel social e cultural que elas desempenham no mesmo sentido que democratizou o acesso à informação, também abriram-se fissuras enormes, quanto ao quantitativo de estudantes e professores ainda não preparados para sua utilização, ou mesmo de que esse processo “democrático”, ainda não é um direito garantido a todos e nem sempre a conexão é bem estabelecida ou não possuem sequer um equipamento adequado para utiliza-lo e explorá-lo em suas multidimensionalidades.

Seguindo o princípio de direito de equidade, ainda temos um longo caminho para que as tecnologias digitais no campo educativo seja uma política pública para que de fato seja pensada a forma em que os alunos aprendam, se comuniquem, compartilhem experiências, tirem dúvidas, dominem os recursos tecnológicos e modifiquem as metodologias de aprendizagens das escolas e universidades. Como dissemos por meio de rádios e tv aberta escolares e universitárias, bem como de canais digitais de aprendizagem no cyberspaço entre: informação, tecnologias e suportes digitais poderá ser superada o nomadismo digital a qual enfrentamos.

Contudo, devemos pensar que os projetos oriundos do ciberespaço, devem fazer parte de um projeto educacional macropolítico e uma preocupação de toda a sociedade, que inclua, não só os professores e agentes da educação, mas os

setores políticos, culturais, econômicos, meios de comunicação e toda a força viva da comunidade local educativa por meio da inclusão digital, principalmente, nos setores públicos da educação, por um viés micropolítico.

Para tanto, o uso do aparato tecnológico digital no campo educativo nos exige novas estratégias didáticas de lidar com esse desafio que se desvela também uma interessante forma de pensar a educação e de ensinar e aprender em outros espaços multidimensionais.

Em uma última análise, considero que o letramento digital torna-se essencial na produção contemporânea do conhecimento cada vez mais democrático, consideram-se assim como uma pedagogia que tem se performado ou seja em contante processo de mudanças e transformações que no que se refere a formação de professores e a problemática de manter viva as performances pedagógicas alinhadas a cultura digital (Conte, 2020).

Com base nos resultados obtidos, as análises aqui realizadas nessa pesquisa de revisão bibliográfica integrativa buscamos contribuir para o avanço teórico-prático do tema de letramento digital e pedagogia performativa na cultura digital. Além disso, as leituras acerca do letramento digital e da pedagogia performativa podem proporcionar subsídios sobre o potencial das tecnologias digitais na formação docente, bem como, dos desafios enfrentados pelos professores e estudantes na utilização das tecnologias digitais em contextos educativos.

Assim, ao considerar a importância do letramento digital e a necessidade de um ensino reflexivo e crítico, torna-se fundamental entender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma mais significativa e democrática no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do potencial das tecnologias digitais na formação de professores por meio dos conceitos de letramento digital e pedagogia performativa revela a complexidade e a importância desse tema na educação contemporânea. A transformação digital está ocorrendo rapidamente em todos os aspectos da sociedade, e a educação não é exceção. Portanto, é crucial preparar os professores para se adaptarem a esse ambiente em constante mudança e capacitá-los a integrar as tecnologias digitais de maneira significativa em suas práticas pedagógicas.

Neste ponto, a pedagogia performativa oferece uma abordagem dinâmica e reflexiva para a formação de professores, enfatizando a importância da ação, da adaptação e da participação ativa na cultura digital. Isso vai além do mero domínio técnico dos recursos digitais e se concentra na capacidade de os professores ajudarem os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e éticos na era digital. No entanto, os desafios são significativos, especialmente no que diz respeito às desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Políticas públicas e investimentos na infraestrutura educacional são necessários para garantir que todos os alunos e professores tenham igualdade de oportunidades no uso das tecnologias digitais.

Assim, o letramento digital e a pedagogia performativa são fundamentais para preparar os professores e os alunos para os desafios e oportunidades da sociedade digital. A formação de professores deve ser contínua e as práticas pedagógicas devem ser cuidadosamente planejadas e integradas de forma significativa. Somente assim poderemos aproveitar plenamente o potencial das tecnologias digitais na educação e promover uma educação mais inclusiva, crítica e democrática.

Para tanto, é possível destacar algumas conclusões importantes a partir da análise dos artigos sobre letramento digital e pedagogia performativa na cultura digital. Primeiramente, acerca do consenso de que o letramento digital não se limita apenas às habilidades técnicas, mas também envolve aspectos sociais, políticos e culturais. É uma prática performativa que exige a compreensão das implicações éticas e sociais das tecnologias digitais.

A inclusão digital e o acesso equitativo às tecnologias são desafios significativos que precisam ser abordados de forma eficaz. A falta de acesso adequado às tecnologias pode resultar em exclusão social, principalmente no contexto da educação. Portanto, políticas públicas eficazes são essenciais para promover o letramento digital em todas as camadas da sociedade.

Além disso, a formação de professores desempenha um papel fundamental na promoção do letramento digital. Os professores precisam ser capacitados para utilizar as tecnologias de forma reflexiva e crítica, incorporando-as de maneira significativa em suas práticas pedagógicas.

A pedagogia performativa na cultura digital também se destaca como uma abordagem importante para a educação contemporânea. Ela enfatiza a importância da linguagem performativa, da presença do outro e da diversidade de perspectivas na construção do conhecimento. A cultura digital oferece oportunidades para

a criação de novas formas de ensino e aprendizagem, que vão além da sala de aula tradicional.

No entanto, é importante reconhecer que a cultura digital também apresenta desafios, como a superficialização do conhecimento e a influência da indústria cultural. Os educadores precisam estar atentos a esses desafios e buscar maneiras de explorar as potencialidades das tecnologias digitais de forma crítica e emancipatória.

Em relação às perspectivas de pesquisas futuras, fica o convite necessário a estudantes, professores e pesquisadores de continuar investigando o letramento digital e a pedagogia performativa na cultura digital. É importante explorar como esses conceitos podem ser aplicados de maneira mais eficaz nas práticas educativas e como podem contribuir para a formação de professores. Além disso, é importante examinar as implicações éticas e sociais das tecnologias digitais na educação e como elas afetam a inclusão e a equidade.

Em linhas gerais, a pesquisa realizada por meio desta revisão bibliográfica integrativa contribuiu para o avanço do conhecimento no campo do letramento digital e da pedagogia performativa na cultura digital. Esses conceitos que são fundamentais para entender como as tecnologias digitais estão moldando a educação e como os educadores podem enfrentar os desafios e explorar as oportunidades que elas oferecem. À medida que a sociedade continua a evoluir em direção a uma era digital, a pesquisa nesse campo é fundamental para garantir que a educação acompanhe essas mudanças e continue a ser relevante e significativa para os estudantes e docentes em busca de suas potencialidades performativas diante a cultura digital.

REFERÊNCIAS

BLOOMFIELD, V. A. et al. Digital literacy: a powerful tool for inclusion in the twenty-first century. **Online Information Review**, v. 40, n. 5, p. 662-677, 2016.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15, 2021.

BRITO, R. A. M.; PINTO, A. B. A produção de textos mediada pelo computador: práticas de letramento digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 112-125, 2016.

CONTE, E. (2020). Perspectivas da performance docente à luz das tecnologias digitais. **Educação em revista**, 36, e62506. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62506/41205> . Acesso em: 21 abril. 2023.

CONTE, E., & MARTINI, R. M. F. (2015). As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? **Educação & Realidade**, 40 (4), 1191-1207. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2175-623646599> Acesso em: 21 abril. 2023.

CONTE, Elaine. A pedagogia performativa na cultura digital. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021.

COSTA, Léia; SOARES, Manoel. Letramento digital como um direito humano, tendo como recorte a educação de jovens e adultos. **Instituto federal goiano**. 2022.

FREIRE, L. M. S. et al. Letramento digital: o desafio da formação de professores dos anos iniciais. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 24, n. 1, p. 27-46, 2021.

GERASCH, Larissa; LEHMEN, Alana e CLAUDIA, Ana. O letramento digital e suas contribuições na educação básica. **Revista estudos aplicados em educação**. 2022.

KLEIMAN, A. B. Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: **Mercado de Letras**, 1995.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: **Editora 34**, 1999.

MORAN, José Manuel. Como transformar nossas escolas Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Educação 3.0: Novas perspectivas para as metodologias com tecnologias digitais., p. 63 à 87. Agosto/2017.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Tecnologia Educacional**. Editora Papirus, 2015.

MURTA, C. A. R.; MARTINS, F.; ABREU, M. L. Letramento digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re)escrever a história. In: **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, F. C. P.; ALGEBAILLE, E. B. **Impasses da educação escolar no contexto da crise pandêmica: questões a partir da experiência do Ceará**. ORG & DEMO, Marília, v. 22, n. 2, p. 207-222, Jul./Dez., 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12523>. Acesso em: 16 jun.2023

OLIVEIRA, T. B. L.; COSTA, H. W. F. W.; FARIAS, M. S. O letramento digital em tempos de pandemia: proposta de atividades. In: **Anais do VII Encontro Nacional das Licenciaturas**, 2022.

PIERRE, A. C. A importância do letramento digital na formação de professores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 111-131, 2019.

SANTAELLA, L. (2005). Potenciais e desafios da sociedade informacional. **Anais do 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas**, Salvador, Bahia, Brasil. Disponível em: <http://www.icml9.org/program/public/documents/salvador-santaella-141204.pdf> Acesso em: 20 abril. 2023.

SAVIANI, D. Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto. **Universidade e Sociedade**. Brasília, DF, anoXXXI, n. 67, jan., p. 36-49, 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf Acesso em: 11 junho. 2023.

SILVA, A. M. Letramento digital e ensino: a formação do professor e a era da tecnologia. **Revista Pós Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 14, n. 28, p. 27-40, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/poscienciassociais/article/view/73213>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SOBRAL MILLIET, J. Por uma didática mídia-educativa. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 63–75, 2020. DOI: 10.5216/rp.v30i2.65103. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/65103> . Acesso em: 23 abril. 2023.

VIEIRA, Débora; JANUARIO, Thiago. Inclusão e letramento digital docente: políticas públicas e desigualdades de acesso no período de ensino remoto. **Revista, Cocar**. 2022.

VIRGINIO, Antonio; ANTONIO Luiz; e MARIA, Andrezza. Pierre Lévy e Paulo Freire: contribuições para o desenvolvimento do letramento digital crítico. **Research, Society and development**. 2022.